



**A LEITURA EMOTIVA E REFLEXIVA POR MEIO DA BIBLIOTERAPIA:
um relato de experiência de sessões de biblioterapia aplicadas no Centro de
Referência de Assistência Social – CRAS, no Distrito de São Cristóvão.**

Eduardo Felipe Ribeiro da Silva¹

Samira Silva Nogueira²

Professora Orientadora: Viviane Aparecida Traversin³

Modalidade de apresentação: Painel

INTRODUÇÃO

A biblioterapia passou por várias fases e usos e conforme o público e contexto, pode-se dar um encaminhamento. É importante conhecer o percurso histórico, evolução e, atualmente, as divisões em que a mesma está fundamentada, para orientar a aplicação e eficiência na qualidade dos resultados. Almeida (2012) apresenta uma divisão sistêmica: a biblioterapia institucional (uso da literatura com clientes de uma instituição com objetivo de tratamento e acompanhamento de pacientes com problemas mentais, acompanhados de uma equipe médica); a biblioterapia clínica (a literatura como fonte de imaginação para pacientes com problemas emocionais ou comportamentais) e a biblioterapia desenvolvimental (a prática com a literatura de maneira didática, sem finalidade de uso como tratamento para problemas comportamentais). A biblioterapia desenvolvimental pode ser utilizada com vários encaminhamentos, porém o seu principal objetivo é realizar uma terapia por meio da leitura, proporcionando momentos de reflexões pessoais ou em grupos, por meio de textos, poemas, contos e histórias infantis. Em conformidade com o contexto dos usuários, esta atividade é planejada, com caráter terapêutico, como auxílio no tratamento psicoterápico, característica da leitura desenvolvimental. Esta prática também pode ser aplicada de forma interativa e lúdica, nas áreas da educação, saúde e na socialização de pessoas em diversas faixas etárias.

METODOLOGIA

Realizaram-se sessões de Biblioterapia, a convite da Assistente Social do CRAS - São Cristóvão, para o público de idosos, mulheres e jovens. A primeira atividade foi com o grupo de idosos e foi realizada com a leitura do texto “As Estações da Vida”, e teve o objetivo de lhes proporcionar reflexões sobre o percurso de suas vidas e auxiliá-los a enfrentar os desafios da terceira idade, a partir da temática: histórias do passado. O desenvolver da atividade com as mulheres foi pautada no livro “O que o Sol faz com as Flores”, de Rupi Kaur, e no poema “Colcha de Retalhos”, a partir do qual foi aplicada uma dinâmica com retalhos de tecidos, com o objetivo de que as mulheres os unissem e formassem uma colcha de retalhos. A aplicação com o grupo de adolescentes foi realizada a partir da história “A parte que falta”, que tinha como temática: valorizar o que se tem para ser feliz. O objetivo foi propiciar reflexões sobre

¹ Aluno do 2º ano do Ensino Médio do curso Técnico em Informática do IFPR - Campus União da Vitória. E-mail: eduardospn@outlook.com

² Aluna do 2º ano do Ensino Médio do curso Técnico em Informática do IFPR - Campus União da Vitória. E-mail: samiranogueira60@gmail.com

³ Técnica-Administrativa do IFPR – Campus União da Vitória. E-mail: viviane.pereira@ifpr.edu.br



as suas vidas para fornecer um auxílio na compreensão da adolescência, fase conturbada para muitos que a enfrentam.

REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioterapia desenvolvimental é um programa de atividades planejadas e conduzidas como um tratamento, com orientação de um bibliotecário treinado conforme os objetivos das sessões, acompanhando-se os relacionamentos que se estabelecem, respostas e reações, interpretação e avaliação do comportamento no público aplicado (RUDAKOFF, [2000?]). Ao se definir público e objetivos, a biblioterapia busca oferecer uma leitura diferenciada, emotiva, capaz de despertar e motivar as pessoas a manifestarem suas emoções, ou apenas pensar sobre elas. Caldin (2010, p. 12) teoriza sobre a biblioterapia, na qual

a leitura de textos ficcionais, especialmente aqueles com linguagem metafórica, possibilita às crianças deslizarem com segurança nos dramas e conflitos dos personagens e assim aprenderem a lidar com seus próprios conflitos. A isso dá-se o nome de biblioterapia.

Ao utilizar histórias, sejam literárias, histórias de vida, possibilita-se ao receptor destes textos uma aproximação de outras situações, identificação de personagens e ações de seu contexto histórico-social. Rudakoff ([2000?], p. 2) argumenta que: “As histórias são essenciais para os indivíduos descobrirem outros comportamentos e sentimentos, dando oportunidades a novos caminhos saudáveis para enfrentar dificuldades.” A terapia através do livro torna os sujeitos mais críticos e criativos. Utilizar a leitura como uma prática que envolva o leitor/ouvinte a mergulhar através do que escuta ou do que lê a pensar e repensar situações de sua vida, ou trabalhar a leitura como forma de meditação, objetivos da biblioterapia, convida o indivíduo a apreciar o texto de uma maneira relaxante, sensitiva, estimulando para enxergar o texto com um nível sentimental e emocional. A partir da realização destas três atividades de biblioterapia, obteve-se como resultados destas ações, parcerias com o CRAS de São Cristóvão, nas quais foi retornado com atividades de contação de histórias, envolvendo mais alunos do IFPR nesta ação. Além disso, o mesmo grupo de adolescentes se deslocaram em uma visita ao Campus do IFPR para participar de atividades da biblioteca, com a exposição e debate sobre a literatura no cinema. Conclui-se que, o maior resultado alcançado com esta atividade foi a possibilidade de inserção do IFPR na comunidade, um dos eixos estruturantes desta instituição, e a parceria de grande relevância com o CRAS do distrito de São Cristóvão, instituição de cunho social, de extrema importância para estas pessoas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. M. et al. Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação. Encontro Regional de estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação. **Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Natal - RN v. 3, n. 2, jan. 2012. ISSN 2237-6658.

Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2092/1294>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

CALDIN, C. F. et al. **Leitura e literatura infanto-juvenil**. Florianópolis: CIN / CED / UFSC, 2010.



RUDAKOFF, A. L. S. **Biblioterapia**. São Paulo: Clube de Autores, [2000?].